

## BRASIL SUMMIT

# A COP30 e o legado ao planeta

Debatedores concluem que, com ajustes e iniciativas, Conferência do Clima, em Belém, pode ser o ponto de virada do país

» RAFAELA GONÇALVES  
» FERNANDA STRICKLAND  
» VANILSON OLIVEIRA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/DA Press

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em novembro em Belém, é uma oportunidade para o Brasil se consolidar como líder global na agenda climática. Anfitrião do evento, o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), discorreu sobre a preparação para receber o evento e as potencialidades do país na transição para uma economia de baixo carbono.

"Importante debatermos as estratégias para que o Brasil construa uma agenda propositiva e, efetivamente, tenha a capacidade de liderar aquilo que se quer para a COP30. Não apenas como um evento, mas, acima de tudo, o legado construtivo que permitirá que o mundo, ao debater o meio ambiente, possa extrair dessa discussão conteúdo relevante diante das urgências climáticas", salientou.

O governador enfatizou, no Brasil Summit — evento realizado pelo Lide, em parceria com o Correio Braziliense, que reuniu líderes empresariais, autoridades e especialistas do setor econômico e transição energética, para debater as perspectivas para a economia do país —, o primeiro leilão de concessão florestal, a ser realizado pelo Pará, dia 28, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). É uma forma de gestão de florestas públicas que permite à empresa ou comunidade manejar áreas verdes de forma sustentável e recuperá-las da grilagem e do desmatamento.

"Se der certo para o Pará, dará certo para outras unidades do Brasil. Estamos falando de uma área que permitirá a geração de 2 mil empregos, uma mobilização que, em 40 anos, renderá ao setor privado R\$ 250 milhões", disse.

### Diferencial

No segundo painel do evento, *O papel do Brasil na transição energética e na COP30*, a senadora e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP-MS) destacou a eficiência da agropecuária e a importância da estabilidade regulatória para o crescimento do setor. E salientou que o país tem um diferencial — a agricultura tropical sustentável.

"Ninguém tem isso no mundo. Chegamos a isso e não podemos perder essa oportunidade", exortou, acrescentando que o Brasil tem potencial para dobrar sua produção agrícola de maneira sustentável, graças à tecnologia, ao clima e ao empenho dos produtores. "O produtor brasileiro é um herói. Acontecem as maiores adversidades e ele está lá, todo ano", lembrou.

A senadora defendeu que a COP30 não seja apenas "a COP da floresta", mas, sim, a COP que demonstre a eficiência da produção agrícola brasileira sem desmatamento ilegal.

Já o senador Eduardo Braga (MDB-AM) afirmou que o Brasil tem uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo e se posiciona como referência global na transição para fontes renováveis. Ele destacou que 89% da energia elétrica brasileira é gerada sem emissão de gases de efeito estufa — e que, até 2034, mais de 86% da matriz elétrica nacional será baseada em fontes renováveis.

Braga ressaltou que já há redução das emissões de carbono no setor energético e defendeu mais termelétricas a gás natural como estratégia para garantir segurança no fornecimento. "Em 2023, emitimos 55 kg de carbono por megawatt-hora gerado, reduzindo as emissões em relação a 2021, quando produzimos 82 kg de carbono por megawatt-hora. Esses 82kg de carbono eram equivalentes a apenas 12% das emissões da China e 22% das dos Estados Unidos", observou.



Helder ressaltou o leilão de concessão florestal, dia 28. Uma nova forma de gerir áreas degradadas e criar possibilidades de que sejam recuperadas



Tereza salientou as condições únicas que fazem do país potência agrícola



Braga: mais termelétricas a gás dão segurança ao fornecimento de energia



Iglesias: setores público e privado, e academia, têm de atuar juntos



Ellen: transição energética fomenta crescimento da economia



Vander: uma frota mais nova favorece transição energética

## 90 MILHÕES

de hectares estão degradados, mas podem ser recuperados para a expansão da produção de biocombustíveis, explicou Patrícia Ellen, head do Lide Tecnologia e cofundadora da Aya Earth Partners

Importante debatermos o que se quer para a COP30. Não apenas como evento, mas o legado construtivo que permitirá extrair conteúdo diante das urgências climáticas"

Helder Barbalho, governador do Pará

## Contribuição do transporte

O presidente da Confederação Nacional de Transportes (CNT), Vander Costa, ilustrou algumas possibilidades para a redução de poluentes no setor. Ele destacou, porém, que "não existe bala de prata", ao comentar a respeito das limitações e complexidades para a consolidação do uso de energia limpa no transporte.

Segundo Vander, há possibilidades para a transição energética nos transportes, entre elas o aproveitamento — por alguns segmentos do setor — do gás metano gerado em áreas, como a do agronegócio e da coleta de lixo, por exemplo. Ele também salientou a implementação do Correio Verde, um serviço de transporte sustentável de arquivos e documentos com uso de embalagens recicladas e tintas menos nocivas ao meio ambiente, como acontece em São Paulo e em alguns estados do Nordeste.

Mas "a melhor solução que pode ser feita de maneira imediata para o transporte rodoviário de carga e de passageiros é a renovação da frota", ressaltou Vander, ao exemplificar que carros modernos poluem 95% menos do que veículos mais antigos. "Na hora que retirar um veículo do ano 2000 de circulação, um caminhão ou um ônibus, e colocar um zero, estou ganhando 95% e isso não é pouco", destacou.

Vander ressaltou que o investimento em infraestrutura — com a pavimentação de rodovias e programas, como o pedágio sem barreiras — podem contribuir para reduzir a emissão de gases poluentes. "O caminhão é o veículo rodoviário que tem a maior emissão de gases. Quando freia e arranca, aumenta a emissão. São soluções simples, mas que trazem resultados", observou.

De acordo com o presidente da CNT, a entidade solicitará licenças ambientais em rodovias ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) para aplicar ações sustentáveis para o meio ambiente. Em 2023, o Brasil produziu mais de 112 milhões de toneladas de emissões de poluentes no transporte de passageiros, e mais de 118 milhões de toneladas no transporte de carga — os maiores números da série histórica desde 1990, conforme dados do Sistema de Estimativa de Emissão de Gases (SEEG).

São Paulo, Minas Gerais e Paraná são os estados que mais geraram poluição no transporte em 2023. O Pará, por outro lado, é uma das unidades da Federação com menor índice de poluição no transporte de carga e de passageiros. Vander ressaltou que levará para a COP30 propostas para melhorar a qualidade do transporte. "(A conferência) é uma oportunidade de mostrar para o mundo que a nossa energia é limpa".

De acordo com o Instituto de Estatísticas Mundiais de Energia e Clima (Enerdata), o Brasil é o segundo país que mais produz energia limpa (89,3%), atrás apenas da Noruega (98,3%). (DR, AB, MM)

## Transição impulsiona o avanço

» DANANDRA ROCHA  
» ALÍCIA BERNARDES  
» MAIARA MARINHO

A transição energética pode dobrar o crescimento do Brasil, podendo levá-lo a um avanço de 5% ao ano. A afirmação é da empresária Patrícia Ellen, head do Lide Tecnologia e cofundadora da Aya Earth Partners. "O Brasil é a única grande nação, nesse contexto geopolítico tenso, que pode transformar esse grande desafio climático em oportunidade econômica", afirmou.

Segundo Ellen, a transição energética não é apenas uma necessidade ambiental, mas um motor de crescimento que pode gerar quase US\$ 100 bilhões por ano ao país. Especialista em

economia de baixo carbono, ela destacou que o Brasil tem vantagens estratégicas para se consolidar como um centro global de energia renovável, devido à abundância de recursos naturais e às cadeias produtivas sustentáveis.

"Hoje, temos 90 milhões de hectares degradados de terra que podem ser recuperados, para que possamos expandir a produção de biocombustíveis sem gerar competição com a produção de alimentos ou impactar áreas de terras florestais", explicou.

Ellen reforçou que a transição energética é uma oportunidade única para o Brasil acelerar o crescimento econômico e atingir um PIB anual de até 6% — desde que o setor produtivo invista nas áreas estratégicas. Conforme

ressaltou, as maiores oportunidades estão na produção de combustíveis sustentáveis de aviação, utilizando-se matérias-primas como macaúba, etanol de milho, cana-de-açúcar e palma.

### Conexão de setores

A necessidade de conectar os setores público e privado, além da academia, foi um dos principais pontos levantados por Patrícia Iglesias, professora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e superintendente da Ambipar, multinacional brasileira líder global em soluções ambientais. "O presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, lançou, esta semana, uma chamada

para uma atuação de grupos. Acho que o foco é realmente esse. Precisamos conectar o setor público, o setor privado e a academia", enfatizou.

A Ambipar e a USP têm uma parceria com a universidade para pesquisas e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis. Segundo Iglesias, o alinhamento entre governo, empresas e universidades é crucial para a implementação de soluções eficazes para o combate às mudanças climáticas.

Iglesias destacou, ainda, a importância de regras claras para garantir investimentos no setor ambiental. "Segurança jurídica e governança são essenciais para a descarbonização. Ninguém investe sem regras claras", advertiu.